



## **Trabalho e Educação: uma análise sobre estrutura econômica e seus impactos na sociedade**

LOMBA, E.R.<sup>1\*</sup>; AZEVEDO, N.G..<sup>1</sup>, DIAZ, D.P.G<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Veiga de Almeida (UVA); <sup>2</sup>Pós-Doutorado Universidade Federal Fluminense (UFF); <sup>3</sup>Fundação Oswald Cruz (FIOCRUZ)

\*evandro\_ribeiro01@hotmail.com

### **Resumo**

O presente trabalho possui uma abordagem interdisciplinar sobre as metamorfoses da educação e do mundo do trabalho no capitalismo atual, visando o entendimento das limitações econômicas e suas implicações na sociedade. Nota-se a elevação do desemprego e de formas de trabalhos cada vez mais precárias, cuja seguridade social não mais protege os trabalhadores, e o acesso à educação institucional torna-se onerosa para massas, pois seu caráter privado torna-se uma tendência hegemônica. Tais características entram em choque com o enriquecimento particular avolumado de empresários e a evolução tecnológica empregada na produção de mercadorias, gerando mais mercadorias em curto espaço de tempo. A pesquisa, portanto, vem abordar as continuidades e descontinuidades do sistema do capital tanto sobre o trabalho a educação e seus impactos sobre a classe trabalhadora.

**Palavras-chave:** Trabalho e Educação, Crise Estrutural do Capital, Mundo do Trabalho, Educação e Tecnologias, Ontologia do Ser Social.

### **1. Introdução**

Tendo em vista as modificações no cenário universal do mundo do trabalho com a introdução de máquinas e equipamentos cada vez mais sofisticados na produção industrial das mercadorias e das circulações da mesma, nota-se contradições cada vez mais agudas no sistema de mercados. A substituição da força de trabalho humana por tais aparatos é um debate histórico no capitalismo, sendo possível lembrar as pesquisas de Marx (1975) [1] quando é apresentando o real objetivo do emprego da máquina na produção, tornando-se de fundamental importância para pensarmos as alterações ao longo do tempo no que tange aspectos da aparência e da essência desse modo de produção.

No século XXI, vê-se a complexificação da indústria não só da produção convencional: carros, eletrodomésticos e eletroeletrônicos, mas da produção do conhecimento de forma sistematizada e institucionalizada, isto é, a educação. Devido ao processo de avanço das oficinas para sanar as demandas do mercado, é necessário elevar os graus de conhecimentos organizados empregados na produção das máquinas e equipamentos, e outras mercadorias, tanto para sua operação como para a sua confecção. Entretanto, nem todos os cidadãos podem acessar tais saberes e também ser introduzidos no trabalho produtivo, pelo fato das limitações estruturais do sistema do capital e sua lógica concorrencial de mercado.

É notável um avanço da educação de caráter privado nos níveis superiores de ensino, nas últimas décadas no Brasil. Sendo gerida, portanto, pela lógica do enriquecimento individual e distanciando o povo do acesso ao saber formal, pois só é possível ingressar quem pode pagar, em contexto de alto desemprego as classes trabalhadoras sofrendo ônus de tal lógica de oferta educacional.



Neste caminhar, torna-se importante os estudos das categorias trabalho e educação, em suas concepções ontológicas, para se utilizar da terminologia lukaciana, (2012) [2]. Tais estudos permitem entender os aspectos essenciais na formação do ser social e suas metamorfoses na história do capitalismo.

Segundo Mészáros (2011) [3], em tempos de crise estrutural do capital, os quais estamos inseridos, a sociedade passa por agudas metamorfoses no que tange universais e particulares, pois intermediados pela lógica da acumulação de capitais, que está em bancarrota, levando ao desespero pelo controle hegemônico das classes dominantes, vê-se uma série de mudanças sistemáticas para o controle das classes trabalhadoras tanto em sua formação educacional, como também, para execução de suas atividades laborais.

Vale mencionar como os métodos técnicos de administração da produção elevaram-se nas últimas décadas, que alinhados às tecnologias-digitais-informacionais tornaram-se aliadas dos gestores do capital para melhor execução de suas atividades nos mercados tanto regionais como globais. A educação possui um papel fundamental a serviço do capital, sendo a formação direcionada para interesses gerais e particulares. Vale lembrar o trabalho de Romanelli (1978) [4], quando na década de 1940, no Brasil, foi necessária uma formação de quadros em setores do comércio e da indústria que carecia de força de trabalho com determinados graus de especializações.

As questões contemporâneas estão inseridas em um contexto de crise e desemprego elevado, cujo trabalho apresenta formas simplistas em alguns setores, como o caso dos serviços de entrega de aplicativos, como mencionado por Virgínia Fontes (2017, p. 47) [5]:

“Os Estados capitalistas realizaram um duplo movimento: reduziram sua intervenção na reprodução da força de trabalho empregada, ampliando a contenção da massa crescente de trabalhadores desempregados, preparando-os para a subordinação direta ao capital. Isso envolve assumir, de maneira mais incisiva, processos educativos elaborados pelo patronato, como o empreendedorismo e, sobretudo, apoiar resolutamente o empresariado no disciplinamento de uma força de trabalho para a qual o desemprego tornou-se condição normal (e não apenas mais ameaça disciplinadora)”.

A formação para as massas trabalhadoras, que, segundo Ponce (1998) [6], tem característica de ser rasa e limitada e possui essa característica historicamente nas sociedades de classe. No capitalismo de nossa contemporaneidade, torna-se cada vez mais emblemático tais fatos, visto a crise do desemprego, com formas laborativas precárias (tanto em direitos como em sua morfologia) e descompasso da absorção do mercado dos estudantes formados.

Por isso esta pesquisa objetiva contribuir para o debate sobre trabalho, educação e crise do capitalismo, apresentando aspecto histórico das metamorfoses concretas na sociedade que atingem diretamente as classes trabalhadoras.



## **2. Materiais e Métodos**

### 2.1. Materiais

Foram necessários para a composição dessa pesquisa: livros e artigos publicados em revistas acadêmicas.

### 2.2. Metodologia

A abordagem metodológica foi através de uma concepção interdisciplinar das ciências humanas e sociais para uma sistematização conceitos sobre as questões educacionais e laborais, para portanto, analisar as metamorfoses materiais concretas na sociedade capitalista as quais vivencia-se.

## **3. Resultados e Discussão**

A traz um enfoque interdisciplinar para as análises sobre economia, educação e trabalho permitindo o questionamento sobre as questões das desigualdades sociais, no que tange o acesso das massas a educação e renda tanto em aspectos universais, ou seja, em outro países, como no partícula, como é caso brasileiro, pois com o caráter global das relações de mercado a análise permite um enfoque nos aspectos essenciais do modo de operação do capitalismo e não em suas atuações esporádicas.

## **4. Conclusões**

A pesquisa foi tema de trabalho de iniciações científicas e monografia de conclusão de curso de graduação do pesquisador e recebendo menção honrosa pela instituição ensino o qual foi frequentada. Assim foi possível anos de trabalho para confecção dos aspectos metodológicos, teóricos e da exposição em texto. Em específico este trabalho é parte de uns dos capítulos da monografia havendo revisões e alterações para o enquadramento em neste congresso. O presente trabalho contribui tanto para ciência como para sociedade, pois apresenta aspectos sobre a constituição morfológica do trabalho, as alterações econômicas e seus impactos na sociedade civil e um debate sobre o acesso a educação formal em nossa contemporaneidade.

## **Agradecimentos**

Esta pesquisa é fruto de um trabalho coletivo que sem essas pessoas não seria possível a realização, por isso menciono os nomes de: Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo, Néilton Gomes Azevedo e Thainá França Coelho. Por todo apoio, revisões, debates e sugestões.

## **Referências**

- [1] MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política, Livro I: o processo de produção do capital. 3. Ed. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1975.
- [2] LUKÁCS, György. Para uma Ontologia do ser social I. SãoPaulo: Boitempo, 2012.
- [3] MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. 2. Ed. São Paulo: Boitempo, 2011.



[4] ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 10. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

[5] FONTES, Virgínia. **Capitalismo em Tempos de Uberização: do emprego ao trabalho**. Marx e o Marxismo v.5, n.8, p. 45-67, jan/jun 2017.

[6] PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. 16. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

